



ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NAS URGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA E NEONATAL

Ana Emília Araújo de Oliveira ¹

Gustavo Louçana da Costa Araújo Alves ²

Maria Eduarda Alvim Martins Vieira Farias ³

Giuliana Galeno de Araújo Moraes ⁴

Débora Lopes Batista ⁵

Karenn de Oliveira Fontella ⁶

Maelly Elisabete de Farias ⁷

RESUMO

A atuação da equipe multiprofissional nas urgências obstétricas é essencial para reduzir complicações maternas e neonatais em situações de risco iminente. Profissionais como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e farmacêuticos desempenham papéis fundamentais na identificação e no manejo de condições como hemorragias, eclâmpsia e trabalho de parto prematuro. A colaboração integrada permite uma abordagem mais eficiente, rápida e centrada na paciente, garantindo melhores desfechos e um cuidado humanizado. **Materiais e Métodos.** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em etapas sistemáticas. A questão norteadora foi estruturada pelo método PICO: “Quais estratégias integradas adotadas pela equipe multiprofissional têm contribuído para a redução da mortalidade materna e neonatal nas urgências obstétricas?”. Os critérios de inclusão envolveram artigos publicados entre 2020 e 2024, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e diretamente relacionados à temática. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, CINAHL, Web of Science e BVS, utilizando descritores combinados por operadores booleanos. Após a leitura de títulos e resumos, os estudos elegíveis foram analisados na íntegra. Dados como autor, ano, metodologia, objetivos e resultados foram extraídos por meio de um instrumento validado e organizados em quadros sinóticos. Por fim, a análise foi descritiva e interpretativa, identificando estratégias e lacunas nos estudos selecionados. Os resultados destacaram que o trabalho integrado entre diferentes profissionais é crucial no manejo de complicações obstétricas. Estratégias como triagem rápida, administração segura de medicamentos, apoio psicológico às gestantes e treinamento contínuo das equipes mostraram-se eficazes na redução de complicações e mortalidade. Além disso, a adoção de protocolos bem definidos e a comunicação clara entre os membros da equipe foram determinantes para a eficiência do atendimento. Conclui-se que a atuação multiprofissional,



com estratégias integradas e treinamento contínuo, contribui para a redução da mortalidade materna e neonatal. A integração entre os profissionais e o cuidado humanizado devem ser priorizados como ferramentas fundamentais para salvar vidas e melhorar a qualidade do atendimento em urgências obstétricas.

Palavras-Chave: Equipe de Assistência ao Paciente, Mortalidade Materna, Mortalidade Neonatal, Urgências Obstétricas.

E-mail do autor principal: anaemiliaoliveira@hotmail.com

¹ Enfermeira, Mestre em Ciência e Tecnologia em Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-Paraíba, anaemiliaoliveira@hotmail.com

² Graduando em Medicina, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina- Piauí, gushalves@hotmail.com

³ Graduanda em Medicina, Universidade Estadual do Maranhão, Caxias- Maranhão, dudaalvim2050@gmail.com

⁴ Enfermeira, Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília- DF, giu.galeno@gmail.com

⁵ Enfermeira, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros- Minas Gerais, deborah.lopez@gmail.com

⁶ Enfermeira, Universidade Estácio de Sá - RJ, fontellakarenn@gmail.com

⁷ Graduada em Ciências Biológicas, UFPE, Recife- PE, maelly.farias@ufpe.br



1. INTRODUÇÃO

A atuação da equipe multiprofissional nas urgências obstétricas é fundamental para a melhoria do atendimento e a redução de complicações maternas e fetais. As urgências obstétricas são situações de risco iminente, em que a gestante ou o feto apresentam condições que demandam intervenções rápidas e coordenadas para preservar a saúde de ambos. Nesse contexto, a equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, obstetras, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais e farmacêuticos, entre outros, desempenha um papel essencial no gerenciamento dessas situações (Ortega, 2023).

A primeira etapa do atendimento em uma urgência obstétrica é a avaliação clínica rápida e precisa, realizada principalmente por obstetras e enfermeiros. Eles têm a responsabilidade de identificar sinais de complicações como hemorragias, eclâmpsia, trabalho de parto prematuro, descolamento prematuro de placenta, entre outras condições que podem representar risco para a gestante ou para o feto. A atuação do enfermeiro é de extrema importância, especialmente na triagem e acompanhamento das condições vitais da paciente, além de colaborar diretamente na administração de medicamentos e na realização de procedimentos emergenciais (Velazco, Reinoso, 2023).

Além dos médicos e enfermeiros, o fisioterapeuta pode ser fundamental, especialmente em casos de complicações respiratórias ou para a realização de exercícios pós-parto, garantindo uma recuperação mais rápida e sem complicações. No cenário de urgências obstétricas, a atuação do psicólogo também se torna crucial, pois a gestante pode estar emocionalmente abalada devido à situação de risco. O apoio psicológico ajuda a reduzir a ansiedade, promovendo um ambiente mais calmo e seguro, essencial para o bem-estar da mãe e do bebê (Villao, Torres, Lara, 2024).

O farmacêutico, por sua vez, colabora na orientação e administração de medicamentos, garantindo a escolha adequada de fármacos para situações críticas, como a prevenção de infecções ou o controle de complicações hipertensivas. A equipe interprofissional também precisa trabalhar de forma coordenada para garantir que a paciente tenha acesso aos cuidados necessários de forma ágil e eficiente. Em casos de necessidade de cirurgia, como uma cesariana



de urgência, a equipe cirúrgica e anestésica devem estar prontamente disponíveis para intervir com rapidez e segurança (Vieira *et al.*, 2023).

A colaboração entre as diferentes profissões é crucial para o sucesso do atendimento em urgências obstétricas. Cada membro da equipe tem um papel específico, mas todos devem agir de forma integrada, comunicando-se constantemente e tomando decisões baseadas no melhor interesse da paciente. A atuação multiprofissional nas urgências obstétricas garante que as intervenções sejam mais eficazes, minimizando riscos e melhorando os desfechos maternos e fetais. O trabalho conjunto da equipe também permite uma recuperação mais rápida para a mãe, além de proporcionar um ambiente de cuidado mais seguro e acolhedor (Lallemant, Ramanah, 2022).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja metodologia é estruturada em etapas sistemáticas que visam identificar, analisar e sintetizar evidências científicas disponíveis sobre a atuação da equipe multiprofissional nas urgências obstétricas, com ênfase em estratégias integradas para redução da mortalidade materna e neonatal.

Inicialmente, foi definida a questão norteadora do estudo, pautada na metodologia PICO (População, Interesse e Contexto), a fim de garantir maior clareza e foco. A pergunta elaborada foi: “Quais estratégias integradas adotadas pela equipe multiprofissional têm contribuído para a redução da mortalidade materna e neonatal nas urgências obstétricas?”

A segunda etapa consistiu no estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática proposta. Excluíram-se estudos duplicados, resenhas, editoriais, e artigos cuja temática não estivesse diretamente relacionada à questão norteadora.

Na terceira etapa, realizou-se a busca dos estudos nas bases de dados PubMed, Scopus, CINAHL, Web of Science, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados por operadores booleanos, como “Urgências Obstétricas”, “Equipe de Assistência ao Paciente”, “Mortalidade Materna” e “Mortalidade Neonatal”.



A seleção dos artigos ocorreu em duas fases. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para identificar os estudos potencialmente elegíveis. Em seguida, os artigos pré-selecionados foram analisados na íntegra para confirmar sua pertinência ao objetivo da revisão.

Na etapa seguinte, foi realizada a extração dos dados por meio de um instrumento previamente validado, contendo informações como autores, ano de publicação, local do estudo, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões. Esses dados foram organizados em quadros sinóticos para facilitar a análise comparativa e síntese dos achados.

Por fim, a análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências e lacunas nos estudos incluídos. O foco foi compreender as estratégias implementadas pela equipe multiprofissional em contextos de urgência obstétrica, avaliando seu impacto sobre a mortalidade materna e neonatal. Os resultados foram discutidos à luz do referencial teórico pertinente e dos avanços recentes na área.

A metodologia adotada assegura rigor científico, permitindo que os achados contribuam para a ampliação do conhecimento e para a formulação de práticas e políticas que fortaleçam o atendimento multiprofissional em urgências obstétricas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação da equipe multiprofissional nas urgências obstétricas é um elemento-chave na redução da mortalidade materna e neonatal. Em situações de risco iminente, como hemorragias, eclâmpsia, descolamento prematuro de placenta ou trabalho de parto prematuro, é necessário um atendimento rápido e eficiente, com uma abordagem integrada e coordenada. A colaboração entre diversos profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros, obstetras, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais, pode ser decisiva para a prevenção de complicações graves e para a promoção de melhores desfechos tanto para a mãe quanto para o bebê (Velazco, Reinoso, 2023).

O primeiro passo para uma gestão eficaz das urgências obstétricas é a triagem inicial e avaliação clínica, que devem ser realizadas de forma ágil para identificar rapidamente complicações que ameaçam a vida. O obstetra tem um papel fundamental, mas o enfermeiro também desempenha uma função crucial na monitorização dos sinais vitais e no cuidado imediato, enquanto realiza intervenções simples, como administração de medicamentos e



controle de dores. Juntos, eles podem estabilizar a paciente enquanto aguardam o suporte de outros profissionais, se necessário (Vieira *et al.*, 2023).

Outro ponto importante para a redução da mortalidade é a atuação do fisioterapeuta, especialmente em casos de complicações respiratórias ou que envolvem a recuperação pós-parto. O acompanhamento de fisioterapia respiratória, por exemplo, pode prevenir infecções pulmonares e melhorar a recuperação das pacientes, minimizando riscos pós-operatórios e garantindo maior mobilidade. Já o psicólogo entra com um papel essencial no apoio emocional da gestante, especialmente em situações críticas, onde o medo e a ansiedade podem comprometer a tomada de decisões rápidas e a aderência ao tratamento (Villao, Torres, Lara, 2024).

Além disso, a farmacologia correta, orientada pelo farmacêutico, é fundamental em momentos de urgência. A escolha apropriada de fármacos, por exemplo, no manejo de hipertensão gestacional ou na profilaxia de infecções, pode ser decisiva para a saúde da mãe e do bebê. A equipe multiprofissional deve trabalhar de forma colaborativa para garantir que os medicamentos sejam administrados de maneira eficaz, evitando interações medicamentosas prejudiciais (Vieira *et al.*, 2023).

O trabalho interprofissional também tem grande impacto na logística hospitalar e no preparo para situações de emergência. Em unidades de emergência obstétrica, a equipe deve estar sempre alinhada, com protocolos bem definidos e uma comunicação clara entre todos os membros. A integração entre os diversos profissionais assegura uma resposta coordenada, que diminui o tempo de espera e melhora a qualidade do atendimento (Lallemant, Ramanah, 2022).

A implementação de estratégias de educação e treinamento contínuo para as equipes multiprofissionais é outro fator importante. Isso inclui simulações de cenários de urgência obstétrica, para que os profissionais estejam sempre preparados para agir de maneira eficiente em situações de risco, como hemorragias graves ou complicações neonatais. Além disso, a abordagem centrada na paciente, com o acompanhamento psicológico adequado, a orientação constante e o envolvimento da família, garante que a paciente esteja bem-informada e comprometida com os cuidados necessários (Velazco, Reinoso, 2023).

Portanto, a atuação da equipe multiprofissional nas urgências obstétricas é essencial para a redução da mortalidade materna e neonatal, não só pela atenção médica imediata, mas pela integração e coordenação entre diferentes áreas de conhecimento, o que resulta em uma



abordagem mais holística e eficaz. A colaboração entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais é indispensável para salvar vidas e melhorar a experiência do parto, promovendo um atendimento seguro e de qualidade (Ortega, 2023).

4. CONCLUSÃO

A atuação da equipe multiprofissional nas urgências obstétricas, com estratégias integradas e coordenadas, revela-se fundamental para a redução da mortalidade materna e neonatal. A integração entre médicos, enfermeiros, obstetras, psicólogos, farmacêuticos e outros profissionais permite uma abordagem holística, garantindo o manejo rápido e eficiente das complicações. Além disso, a adoção de protocolos claros, treinamentos contínuos e comunicação eficaz entre os membros da equipe são elementos indispensáveis para a melhoria da qualidade do atendimento e para a prevenção de desfechos adversos.

Os resultados apontam que a combinação de ações imediatas, o suporte emocional às gestantes e o monitoramento contínuo das condições maternas e fetais potencializam a segurança durante o atendimento emergencial. Essa abordagem integrada reforça a necessidade de investimentos em capacitação profissional, estrutura hospitalar e políticas públicas voltadas para o fortalecimento da atenção obstétrica.

Conclui-se que a atuação multiprofissional não apenas melhora os desfechos clínicos, mas também promove um cuidado centrado na paciente e na família, contribuindo para a humanização do parto e nascimento. Assim, a ampliação das estratégias integradas na atenção às urgências obstétricas deve ser priorizada como uma ferramenta essencial para salvar vidas e garantir um futuro mais saudável para mães e recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

LALLEMANT, M.; RAMANAH, R. Urgencias quirúrgicas no obstétricas en el embarazo. *EMC-Ginecología-Obstetricia*, v. 58, n. 1, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1283081X2246053X>. Acesso em: 05 jan. 2025.

ORTEGA, S. J. F. Rol de enfermería en la atención de urgencias obstétricas en el Hospital Básico Jipijapa. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Jipijapa-Unesum. Disponível em: <https://repositorio.unesum.edu.ec/handle/53000/5913>. Acesso em: 04 jan. 2025.



VELAZCO, N. C. M.; REINOSO, S. X. R. Manejo de Disminución de Movimientos Fetales en pacientes del Área de Urgencias Obstétricas. *Revista Médica-Científica CAMBIOS HECAM*, v. 22, n. 1, p. e893-e893, 2023. Disponível em: <https://revistahcam.iess.gob.ec/index.php/cambios/article/view/893>. Acesso em: 07 jan. 2025.

VIEIRA, H. E. A. et al. Conduas do enfermeiro frente ao acolhimento e classificação de risco em urgências e emergências obstétricas: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 14, p. e86121443859-e86121443859, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43859>. Acesso em: 02 jan. 2025.

VILLAO, R. A.; TORRES, J. T.; LARA, S. A. Caracterización del estado actual del desarrollo de habilidades en la atención de urgencias obstétricas en estudiantes de internado de medicina. *Revista InveCom*,